

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 48Data 23/01/49 Pg.: _____**"FUNAI é policialesca"**

FSP - 23.1.49

BRASÍLIA (Sucursal) — "A FUNAI nos compara a um caníço ao sabor dos ventos quando a realidade histórica mostra que nós, índios, estamos cada vez mais firmes e conscientes da nossa luta pela libertação dos nossos povos do jugo dessa civilização ocidental", disse ontem o índio Daniel Cabixi, sobre o veto governamental à sua participação na conferência de Puebla.

Daniel lembrou, ainda, que a decisão da FUNAI não é novidade, pois há alguns anos que o órgão vem impedindo que os índios se reúnam em assembleia para discutir seus problemas. "Essa medida é parte da política desenvolvida pela FUNAI, que castra toda a iniciativa dos índios brasileiros na busca de uma solução para os nossos problemas", disse o líder pareci.

"Estamos vivendo momentos críticos entre a nossa verdadeira emancipação e a emancipação do papel, imposta pelo governo e que nós rejeitamos. De um lado, temos os índios lutando pela liberdade e de outro a FUNAI, como órgão oficial do governo, exercendo sobre nós uma ação policialesca, nos proibindo de debater os nossos problemas, que só nós conhecemos com profundidade," acrescentou.

O porta-voz do Itamaraty, Luís Felipe Lampreia, disse por sua vez, que não compete ao Ministério das Relações Exteriores expedir passaporte para índio. Indagado a respeito da tentativa dos bispos brasileiros de levarem a Puebla um índio, Lampreia afirmou que o Itamaraty só é responsável pela expedição de dois tipos de passaportes: o "diplomático" e o "especial". O primeiro caso é privativo dos diplomatas, parlamentares e altas autoridades. O segundo é para funcionários públicos em missão especial e para personalidades ou brasileiros em geral destacados para missões no exterior, de interesse do governo.